



FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM GESTANTES NO TERCEIRO TRIMESTRE

CHAVES, ANNE FAYMA LOPES¹ 67193382349
FEITOZA, SABRINE RODRIGUES² 03795083389
LIMA, ANA LUIZA MELO⁴ 03061537341
BEZERRA, KARINE DE CASTRO⁴ 02435246331
COUTINHO, ROBSON GOMES⁵ 02668281326
ORÍÁ, MÔNICA OLIVEIRA BATISTA⁶ 61479241334

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) está entre as mais prevalentes morbidades, acometendo quase uma puérpera em cada cinco. No Brasil, um estudo indicou prevalência de 26,9%, mostrando que a alta prevalência dessa patologia reforça seu significado como problema de saúde pública, exigindo estratégias de prevenção e tratamento. O estado depressivo da mãe pode repercutir negativamente nas relações com o bebê e, conseqüentemente, no desenvolvimento da criança. Estudos dão ênfase à importância da detecção precoce da DPP no intuito de realizar intervenções multidisciplinares na busca de apoiar a relação mãe-bebê e prevenir agravos. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar os fatores de risco para DPP em gestantes no terceiro trimestre. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, realizado durante os meses de janeiro a abril de 2012. A amostra foi composta por 48 gestantes no terceiro trimestre, atendidas nas consultas de pré-natal em seis Unidades Básicas de Saúde do município de Fortaleza. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética com número de protocolo 339/11. Para análise dos dados utilizamos o programa Epiinfo versão 3.5.3. **RESULTADOS:** Das 48 entrevistadas, a maioria (38,1%) tinham idade entre 21-25 anos, porém a idade inferior a 16 anos também foi bastante prevalente (35,7%). 54,8% vivenciavam a união estável, e apenas 19% eram solteiras. Quanto a escolaridade, 38,1% tinham concluído o ensino médio completo, e 31% o ensino fundamental incompleto. 61% eram dona do lar, caracterizando o desemprego. Em relação a história de transtorno psiquiátrico prévio, 73,8% não apresentavam. 81% não haviam vivenciado nenhum tipo de aborto. Quanto ao planejamento da gravidez, 57,1% não haviam planejado, porém 97,6% apresentavam suporte social. 64,3% afirmaram que o sexo do bebê era o desejado, contra 13,3% que foi do sexo oposto. **CONCLUSÃO:** Concluímos que os fatores de risco para DPP mais prevalentes foram: idade inferior a 16 anos, baixa escolaridade, desemprego e gravidez não

¹ Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. UFC. Email: annefayma@yahoo.com.br; faymalopes@bol.com.br.

² Acadêmica do 7º semestre de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

³ Acadêmica do 9º semestre de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

⁴ Acadêmica do 7º semestre de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

⁵ Acadêmico do 8º semestre de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

⁶ Pós-Doutorado na University of Virginia. Professora Adjunta II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

planejada. Dessa forma, acredita-se que a atuação dos os profissionais de saúde que estão envolvidos em trabalhos com gestantes desempenha um papel importante na detecção precoce, no intuito de prevenir a ocorrência da DPP e das suas consequências na interação mãe-filho.

¹ Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. UFC. Email: annefayma@yahoo.com.br; faymalopes@bol.com.br.

² Acadêmica do 7º semestre de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

³ Acadêmica do 9º semestre de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

⁴ Acadêmica do 7º semestre de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

⁵ Acadêmico do 8º semestre de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

⁶ Pós-Doutorado na University of Virginia. Professora Adjunta II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.